

1012
17

S E R M ã O

QUE PREGOU
NA CATHEDRAL DA BAHIA DE TO-
dos os Santos.

O P. ALEXANDRE DE GUSMAM DA
Cópia de IESU, Provincial da Provincia do Brasil.

NAS EXEQUIAS DO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR
D. Fr. IOAM DA MADRE DE DEOS,
PRIMEIRO ARCEBISPO DA BAHIA,
Que faleceu do mal commum que nella ouve neste Anno de 1686.

DEDICADO
AO EXCELLENTÍSSIMO SENHOR
D. ANTONIO LUIS DE SOUSA
TELLO, E MENEZES,
MARQUEZ DAS MINAS DO CONSELHO DE
Sua Magestade, Senhor das Villas de Beringel, e Prado, dos
Contos de Maranhão, Freixo, e Azevedo, Alcaide Mor da Ci-
dade de Beja, Comendador da Ordem de Christo, das Comendas
de N. Senhora do Azevo, Penoverde, e Santa Marta de Vian-
na, e da Ordem de Santiago, da Comenda de Sinis, Governador,
e Capitão General, do Estado do Brasil.

Pello Conego FRANCISCO PEREIRA Chantre na mesma Sé
Cathedral, que o mandou imprimir.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL Impressor do Santo
Officio, Anno de 1686.

A custa de Manuel Lopez Ferreira, mercador de Livros.

mento de dia, & de noite incessavelmente aos enfermos, que deixasse Vossa Excellencia de o acompanhar; & de proporcionar sua grandeza as esmollas à lastima dos que mais, & menos necessitavão dellas. Por isso a juizo de todos, parece que quiz a divina Providencia, perseverar daquelle dano a Vossa Excellencia, por que nos alentos da sua vida respirassem da morte, quantos a haviam de padecer ao desamparo, se V. Excellencia não acodira: huns na pobreza de suas casas, com o remedio da sua prodigalidade, & a outros, que as não tinham, com a disposição de dividir, pelas mais capazes de os aceitarem, o grande numero dos que não cabião no Hospital da Misericordia. Foy a que V. Excellencia uzou tão esclarecida, como he o fangue de que naturalmente procedeo. E ficou a Bahia com as experiencias desta nova felicidade nos mesmos estragos do seu maior castigo: pois entre as perturbaçoens d'elle, igualou o impacientissimo desvelo de V. Excellencia, sempre activo às operaçoens da charidade, às efficacias do serviço de S. Magestade, & bem commum: vencendo as impossibilidades do tempo, & da faude pera a expedição da frota; & divertindo a esta Republica a fome, & a carestia de tudo o que a podia alimentar na geral fatalidade, de que se via prostrada.

Permitame V. Excellencia esta minha reverente offensa, ou gloriosa injuria da sua modestia, em que todo este povo (de quem V. Excellencia foy sempre tão amado) tem venturoso a mais agradeçida culpa. Nas suas aclamaçoens se perpetuara a generosidade, & beneficencia com que V. Excellencia, o tratou na ferrenidade do seu governo (em tudo prudentissimo) & nesta maligna conjuração dos Astros; em quanto ouvet Generais no Brasil, & nesta Cidade a lembrança deste seu perigo: que nunca dos maiores costuma ser esquecida. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos, como este estado deseja, & a Bahia ha mister, & este menor Capellam de V. Excellencia lhe pede em seus sacrificios, Bahia de Julho 16. de 1686.

Francisco Pereira.

(1)



Remanebit que ibi homicida, donec Sacerdos magnus moriatur: postquam autem ille obierit, revertetur humida in demum suam. Num. 35.



O Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Ioaõ da Madre de Deos primeiro, & dignissimo Arcebispo desta Diocesi, morto em tam breves dias, quando de vida lhe desejavamos largos annos, os muitos Reverendos Capitulares do Cabido de Sta Santa Sê, justamente magoados, com a perda de tam bom Prelado, piamente agradeçidos à benevolencia de tão bõ

Pastor, offere com hoje suas fúnebres memorias, dedicão (estas piedosas lembranças. Pareçiam a mim, que nas exequias de hum Prelado tão eloquente, Prêgador Real, Prêgador de tres Reys, João no nome, & Ioaõ no officio, melhor fallava o silencio, que a voz, melhor declamava as lagrimas, que as palavras; porq' se bem não faltavão linguas, que o louvavam quando vivo, agora parece que hãto vozes, que o louvem quando morto. Quando era vivo o grande Ioaõ Baptista, prêgou Christo hãz vez seus louvores ao Povo, *Cepit Iesus dicere de se ipse, ovivo* Mat. 21. *depos sua morte, & lego se dicere palvra se retirou e hãz dezto: Quod cum auisset Iesus fecisset in deserto iacobi, Patet, que hãz vez que Christo havia prêgado os louvores do Baptista quando vivo, pediu a razão que prêgasse tambem seus louvores, quando morto. O Espirito Santo diz: que não louvamos o homem em quanto vivo: Ante mortem ne laudes hominem, & soy o mesmo que diz (diz S. Geronimo) *lauda post mortem*, que o louvamos depois de morto; logo se o Espirito Santo diz, que se hade louvar o morto, & não o vivo, como Christo Sabedoria Divina, trocando os termos, louva a Ioaõ vivo, & não loura a Ioaõ morto? Era is ao Prêgador Real, Prêgador de El Rey Herodes; & o que mais he, Prêgador de Deos, & voz de Christo, & nas exequias de hum João semelhante, melhor fallava o silencio, que a voz, & por isso havendo prêgado seus louvores, quando vivo, *Cepit**

Ajij

Iesus

Te'us dicere de Ioanne, cal'a suas exequias quando morto: quod cum audisset Iesus se esse iude, &c.

Bem, mas não fura bom dizer Christo quatro palavras de consolação aos discipulos de João, de consolados com a morte de um bom Mestre? Palavras na morte de João? A morte de João não se celebra com palavras, celebrasse com lagrimas, como tenho para mim q' Christo fez, & claramente se colhe do texto. Diz, que assim como Christo quio a seus discipulos, as novas da morte de João, no mesmo ponto se retirara a hum deserto, afastado da communicação da gente? *Quod cum audisset Iesus se esse iude, &c.* E para q' he este retiro de Christo? em tal occasião? Para que? Para celebrar com lagrimas mais livremente a morte de seu amigo João. Elimara o dissele Santo Augustinho, ou S. Geronymo; tirá-o potem do Evangelho. Chorou Christo na morte de Lazaro, & derão a razão destas lagrimas os circumstantes, que as vião chorar dizendo, que erao por ser Lazaro seu amigo: *Ecce quomodo amabat eum.* E certamente Christo este nome de amigo: *Ecce quomodo amabat eum.* Lezaras amicus noster. O amigo de Christo maior, & mais antigo, era João Baptista, como elle mesmo se chamou, *amicus sponsi*, assim entendem todos os Expositores, entendendo pelo esposo a Christo, & pelo amigo do Espoza a João. Logo se por ser Lazaro amigo de Christo, *amicus noster*, celebra Christo sua morte com lagrimas, *lacrymans est Iesus*, sendo João o amigo de Christo por razões maiores, *amicus sponsi*, como he de crer, que ouvindo sua morte, & morte tão cruel, não celebrasse Christo sua morte com lagrimas! Por isso digno que a razão de Christo se retirar a hum deserto, afastado da communicação da gente no tempo que ouvia a morte de seu amigo João, foy para a celebrar mais livremente cõ lagrimas, porque com lagrimas mais que com palavras, se devia celebrar a morte de João, *Quod cum audisset, &c.* Por esta mesma razão dizis tu heis, q' fizas exequias do nosso João, assim como fallava melhor o silencio que a voz, assim melhor declamavam as lagrimas que as palavras.

E pois que hemos de fazer? Hemos de callar, ou hemos de chorar? Callar, não he heito; de chorar não he julgo. Apontarei pois as razões, que o tempo presente nos offerece, & as palavras, que tomei por tema, nos descobrem, que se me não engano, vem mui accomodadas à presente accõem.

Mandava Deos Nosso Senhor, que o matador se recolhesse a huma daquellas Cidades de refugio, & dahi não sahisse, até a morte do Pontifice; porem tanto que o Pontifice fuisse morto, logo o matador se sahisse fóra da Cidade. Isto querem dizer as palavras que tomei por te-

ma: *Remnebitque ibi homicida, donec Sacerdos magnus morietur, &c.* Am. 34.
 aatemille obierit, revertetur homicida in domum suam. Entrou Christo, nella nossa Cidade da Bahia este matador, ou este mal, que nos mata; & depois de haver morto em Pernambuco mais de seccentas pessoas, veyo a esta terra, & nos tem morto já outras tantas, & não sabemos quantas ainda matará, já o Pontifice he morto, porq' já morreu o nosso Arcebispo, o Senhor Dom João da saudosa lembrança; resta agora, que o matador se vá, ou que acabe este mal que nos mata. Ordenaçãem era divina, que aquelle matador habitasse na Cidade, até a morte do Pontifice: *Donec Sacerdos magnus morietur, &c.* O deus era de Deos, que morto o Pontifice, logo o matador se fosse: *Postquam autem ille, obierit, revertetur in domum suam;* porque não será também ordem de Deos, que este matador se vá, & saya da nossa terra; pois que he já morto o Pontifice?

Duas cousas respondendo a isto heis; primeira que morto o nosso Pontifice, temos grande conjectura para cuidar, que este matador se vá, ou que este mal que nos mata, se acabe. Segunda, que se morto o Pontifice, ainda todavix o mal continua; he final que Deos não quer que se vá porque ainda não cessaram as causas de elle entrar. Por huma, & outra causa, temos muita razão de celebrar com lagrimas, a morte do nosso Pontifice; mas com esta distincão, que pela primeira causa, temos razão de chorar sobre elle, & nós sobre nós; & pela segunda causa, temos razão de chorar sobre nós, & não sobre elle. Vamos à primeira causa.

Depois que este matador entrou na nossa Cidade, ou depois que começou este mal, que deprecações publicas, & particulares tenam tem feito a Deos, & a seus Santos, para que elle se vá? Fizeramse Novenas diante do Santissimo Sacramento, & da Virgem Santissima; fizeramse publicas Procissões, tomaramse por intercessores aquelles tres Santos, & amigos de Deos; São Sebastião, Padroeiro da peste nos Reynos de Portugal; S. Gonçalo Portuguez, de tantos milagres, São Francisco Xavier, a quem tantas Cidades tem tomado por Padroeiro da peste, & o que mais admira, no tempo em que esta Cidade, fez voto de o tomar por Padroeiro, & com tudo não sahio da Cidade este matador, porque ainda foy continuando este mal. No Para he mencio não prometteo Deos a Salama, que mandando elle a pestilencia, sobre alguma Cidade, & seu povo atrepido fizesse oraçãem naquelle tem-

(6)

Pedro como estava já eleito Pontífice, falava aqui como tal, *Petrus hinc loquitur ut Pontifex*, & devia Pedro ter os pensamentos na obrigação de sua Igreja, & não na contemplação do Tabor; devia atender à ação de Bispo, & não à contemplação de Monge. Bem, & pois não podia Pedro muito bem ter hum, & outro pensamento? Não podia muy bem ter o pensamento na cella de Monge, & mais no Palacio de Bispo? Nam podia lembrarte muito bem do Pontificado de Roma, & mais da cella do Tabor? Não he possivel, não se compadeecem esses pensamentos; & se Pedro a isso se persuadia; se Pedro cuidava estar em Roma Papa, & Monge no Tabor, era elle muy nefcio pensamento: *Nesciens quid diceret*, & se a quem alli o cuidasse de Pedro, tambem metecia como Pedro a mesma nota de nefcio, *nesciens quid diceret*; porque semel antes pensamentos alli como lam fuccis de pronunciar aos ignorantes, sam muy difficultosos de erer aos prudentes; parece, que estos entendido. Se os pensamentos do nro Prelado eram das cellas do Tabor, como podião ser pensamentos do Pontificado de Roma? Se de contino suspirava pella cella, como podia inhalar a maior Bispadão? Se isso era assim, ou se assim alguem delle o presumio, bem fora de razão vao semelhantes pensamentos, *nesciens, &c.*

Quer S. Paulo o Bispo Soberio, *Sobrius ut A* sobriedade he hũa virtude, que modera as demasias do copiosissim com a abstinencia he huma virtude que tempera as demasias do prato. O nro Prelado como he notorio, comia por ouças, & no vinho nam tocava; por isso accrescenta o Apollolo, que não hade ser o Bispo amigo de vinho, *non vinulentum*. Ao mesmo S. Timotheo permitia S. Paulo, uzar de hum pouco de vinho, *utere modico vino*; porem o nro, nem pouco nem muito. Não euidencia Christianos, que he pouca prova de santidade, a sobriedade do vinho; não digo que nro confite a santidade, mas digo que he della grande sinal, & grande meyo para ser santo. Por sinal de grande santidade que havia de ter o menino João, disse o Anjo a seu Pay Zacarias, que não havia de tocar o vinho, ou coisa semelhante, *vinum, & sicram non bibet*. Por meyo principal que o Anjo deu ao Pay de Santiana para a santidade do filho que havia de nacer, foy o mesmo de não tocar o vinho, orque perguntando Man: é ao Anjo, que havia de fazer o filho para ser santo, *quid tibi faciet puer?* Respondeo, que nam tocasse o vinho, ou coisa semelhante, *vinum, & sicram non bibet*. E pois nro confite a santidade, não tocar o vinho? Não dizem isso os Anjos, mas dizem que he sinal de santidade, & que he meyo para ser santo, *vinum non bibet*, disse o Anjo de João, *vinum non bibet*, disse de Santião o Anjo. E se esta virtude se achou em nro Pontífice em tam alto grau, as-

(7)

sim como nelle podia ser meyo para ser santo, porque não poderá ser final de Sua Santidade.

Diz moit o Apollolo, que hade ser o Bispo prudente, *prudens*. Quem pôde duvidar da prudencia, do que soube governar, sessenta & cinco Conventos de Religiosos, & Religiosas da sua Ordem, sem queixas, sem odio, sem invejas, sem fagueço? Admira a prudencia de Salamam, em compor a contenda de duas mulheres, sobre huma presençam, *auduit hoc Israel, &c. videntes sapientiam Dei esse in eo*, que prudencia tam singular he necessaria para compor sem queixa, as pretencões de tantas mulheres, quantas sam as Religiosas, que governa hũ Provincial de S. Francisco em Portugal.

Porem mayor sem comparação, foy a prudencia com que governou Arcebispo. E em que esteve esta prudencia? Esteve na mansidão com que governou, na brandura com que acabou, o que somente cô origor se acaba. Venço com a palavra, o que outros com a espada não vencem, porque acabou com amosiação, o que outros não acabão com a censura, que he a espada da Igreja; & esta he a prudencia, que Christo quer nos seus Bispos. Quando Christo mandou os primeiros Bispos da Igreja, fazer seu officio pello mundo, disse que os mandava como ovelhas entre lobos, *Ece ego mitto vos, sicut oves inter lupos*, parece, que para governar homens lobos, mais a proposito era a fortaleza de Leão, que a mansidão de ovelha; diga logo Christo, eu vos mando como Leões; & não, eu vos mando como ovelhas, *sicut oves*. Assim o dictava a prudencia humana, mas não a de Christo; a prudencia de Christo, não he governar os homens feroz com fereza de Leão, senão com mansidão de ovelha, esta he a prudencia que Christo quer, como logo clara, & expressamente explicou, porque assim como disse aos Apollolos, que fossem como ovelhas entre lobos, logo immediatamente tirou por conclusão, que fossem prudentes como a serpente, *Stote ergo prudentes sicut serpentes*, como se fosse o mesmo, governar os ferozes com mansidão de ovelha, que governar os rebeldes com prudencia de serpente, *sicut oves, sicut serpentes*.

Quem pode ignorar a mansidão, com que o nro Prelado governou? Quantas censuras fulminou em tres annos, que foy Arcebispo; eirondosas, nem huma só, particulares, muy poucas. Pois quem pôde negar que tinha prudencia de serpente, tendo a mansidão de ovelha? A censura, he a espada da Igreja; no Bispo prudente a censura he a palavra, porque no Bispo prudente, he a espada a palavra; assim o revelou Christo a S. João no Apocalypse. Vio hũa misteriosa imagem, q̄ entre outros misterios, tinha na boca huma espada, *& de ore ejus gla-*

lins. Todos os Expositores Sagrados dizem, que nesta figura, ou fosse o mesmo Christo, ou fosse algum Anjo, quiz Deos significar a Joam, qual havia de ser o Pontífice na vida, & no governo; & porque razão hade ter a espada na boca, & nam em a mam? o lugar da espada he a mam, & nam a boca; boca he lugar da palavra, & nam da espada; como logo tem a espada na boca, & nam na mam? Nam he esta figura de hum Bispo Santo na vida, & prudente no governo? A espada da Igreja, nam he a censura? Pois quiz significar Christo a Joam, que no Bispo Santo, & prudente, a censura he a palavra, porque no Bispo Santo, & prudente, a palavra he a espada, de *ore ejus gladius*; quem ignora, que a espada da censura, que o nosso Prelado, communmente maneyava contra os rebeldes, era a palavra com que os tendia? A palavra era a sua espada, porque a palavra era a sua censura; para a qual nam era tam a proposito a força de Leam, como a mansidão de ovelha, em que Christo colocou a prudencia dos primeiros Bispos, como ovelhas na mansidão, para serem na prudencia como serpentes, *sicut oves, sicut serpentes*.

Quer mais S. Paulo o Bispo ornado, *ornatum*, ornado no habito, como atraz explicou, *in habitu ornato*; & se preguntares, que cousa seja habito ornado, responde S. Basilio, que he o habito acomodado com o decoro, & com a dignidade; com o decoro da pessoa, & com o excelente da dignidade, *acomodatus cum decoro, & dignitate*. O habito da pessoa do nosso Arcebispo, foy sempre o de seu Padre S. Francisco, o habito da dignidade, foram os mais ricos Pontífices, que nenhum Prelado teve no Brazil. E pois avalia S. Paulo por virtude, o que a primeira vista parece vaidade? Senam fora virtude, não o dejetara S. Paulo no Bispo Catholico, *ornatum*. Porque assim como escolher para ornado da pessoa, o habito mais humilde, he virtude religiosa, assim o procurar para ornado da dignidade, o Pontifical mais precioso he virtude da Religião, porque he ornamento pertencente ao culto divino, & honra do mesmo Deos. Lede o capitulo 39. do Exodo, & vercis a Moyses todo occupado por ordem de Deos, a preparar o Pontifical do Summo Sacerdote todo de seda, & ouro, ornado de toda a sorte de pedrarias; & pois nisso se occupa Deos, & nisso se occupa Moyses? Si, que he pera o culto divino, & honra do mesmo Deos, & he virtude da Religião procurar, que as vestes pertencentes ao culto divino sejam as mais ricas, & mais preciosas que podem ser.

Quando Christo se transfigurou no Tabor, nam somente se refundio aquella gloria em seu corpo, mas tambem se communicou as suas vestiduras, que ficavão aivas com a neve, *vestimenta ejus facta sunt*

sunt alba sicut nix. Os efeitos daquelles quatro dotes gloriosos, e nesta occasião transfiguraram a Christo, nam sam glorificar, & a fermolear as vestes, sam glorificar, & a fermolear os corpos, he Theologia, & doutrina de Sam Paulo, *surget corpus spiritale, surget in gloria*, &c. Como logo aqui a gloria de Christo no Tabor, nam só se communica ao corpo, mas tambem se communica ás vestiduras, *vestimenta ejus*? O mesmo Sam Paulo deu a razão: *Christus non solum corpus glorificavit, ut Pontifex fieret, sed qui loquutus, & edens, suis membris constituit eum Eterno Padre a Christo nesta transfiguração Pontifical de sua Igreja com aquella voz, que do Ceo se ouvio: Hic est filius meus dilectus*, como o mesmo S. Pedro, que a ouvio testifica, *accipiet a patre honorem, & gloriam, & de lapsa*; & quiz o Eterno Padre mostrae que a gloria do Pontífice, nam hade estar só na alma encerrada, mas que tambem se ha de communica ao corpo, nam só se hade communica ao corpo, mas que tambem se hade refundir nas vestiduras, porq̃ nam só a gloria do corpo, mas tambem a gloria das vestiduras, fazem a hum Pontífice glorioso, *transfiguratus est, vestimenta ejus, &c.* E se este he o ornato que S. Paulo queria no Pontífice, *ornatum*, quem pôde negar no nosso Pontífice esta virtude, que escolhendo para sua pessoa o habito mais humilde, procurasse para sua dignidade, o Pontifical mais precioso.

Diz mais Sam Paulo, que hade ser o Bispo Pregador, assim entendem a palavra *Dalorem*. O Concilio Tridentino diz, que a principal obrigação do Bispo, he o pregar: *Prædicationis munus, quod Episcoporum præcipuum est*. O nosso Prelado, nam foy só Pregador, mas Pregador Real; nam só pregou Arcebispo, mas as vezes, que vimos, & admiramos, & entam merecco melher a dignidade de Arcebispo, quando melhor exerciou o officio de Pregador. Assim no Tabor, como no Jordam, se ouvio aquella voz do Eterno Padre, em que reconhecia a Christo por Filho: *Hic est filius meus dilectus*, disse no Jordam; *Hic est filius meus dilectus*, disse no Tabor; como diz Sam Paulo; no Tabor constituiu o Eterno Padre a Christo Pontífice da Igreja, & nam no Jordam; pois se a forma das palavras foy a mesma, porque nam obram no Jordam o mesmo efeito, que no Tabor? Porque nam hade ser Christo, Pontífice no Jordam, & hade ser Pontífice no Tabor? Esta muito clara a razão; porque no Jordam, nam tinha Christo ainda o exercicio da Pregação, se bem se preparava para isso com aquella humidade; por tem no Tabor já tinha Christo o exercicio de Pregador, por tres annos; por isso na forma das palavras com que o Eter-

no Padre o confilítuo Pontífice, lhe fez logo o auditorio como a Prégador, *ipsum audire*, o que não fizera no Jordão para nos ensinar, que então se merece melhor a dignidade de Pontífice, quando melhor se exercita o offício de Prégador. E se o nollo Prelado, não fo Prégador, mas Prégador Real, não fo prégou sendo Arcebispo, mas as vezes que vimos, & admiramos, quam bem merecido teve coma dignidade de Pontífice, o titulo de Prégador, *Doctorem*.

Quer S. Paulo o Bispo amigo dos pobres, & peregrinos, *Hospitalum*. Sabida he entre os Juístas, & Theologos a obrigação, que os Bispos tem de repartir aos pobres, tudo o que lhes resta de sua congrua, & honesta sustentação, o qual se enten se dos que comem rendas da Igreja, & não dos que só tem huma congrua, como são os Bispos ultramarinos, donde se segue, que os que torem amigos da pobreza são dignos de maior louvor. O nollo Prelado tomas os Sabbados dava elemosina a mais de duzentos pobres; pelo discurso do anno fazia elemosinas secretas, não poucas. Nas festas feiras maiores, dava de vestir aos pobres, a quem lavava os pés; despachava todas as petições de elemosinas, & perdões, a que a justiça, & a piedade davão lugar.

De sua modelia, como quer o Apóstolo, *modestum*, quem pôde duvidar? Só quando lhe chegavaõ o coxim para ajoelhar, ou lhe aralavaõ a cadeira para se assentar, se indignava. Nunca se allinou Dom Joam; a muitos moçadores visitou, contra o que usão os Prelados mas soberanos, & he o que em primeiro que tudo admirou S. Ambrosio, na visita da Virgem Santissima a Santa Ilabel, *superior venit ad inferiorem*. Os seus criados por sempre à sua meza como amigos, nam como criados; forão as duas demonstrações de Christo para com os seus, sentallos à sua meza, *ut edatis, & bibatis super mensam meam*, & telos em conta de amigos, & não de criados, *non dicam vobis servos, sed amicos*. A estes teve sempre como o Apóstolo queria, *subditos com omni castitate*; pôeque bem notoria he a fozição com que criou a sua familia, & quanto nel la zelou qualquer sombra de menos pureza.

Quer mais S. Paulo, que não seja o Bispo litigante, ou demandista, *non litigiosum*. Longe estava de ser demandista, o que não poucas vezes cedeo de seu direito, por escular demandas, o que foy tão liberal de sua jurisdicção. E sendo assim, que por direito divino são as mitras sobre as coroas, & sobre os cetros os bagos, com aquelle excesso, com que o lagrado excede ao profano, & o eterno ao temporal, elle por escular demandas, sojeitou alguma vez o bago ao cetro, & a coroa à mitras.

Mandou Christo a S. Pedro, que lançasse a linha ao mar, & a mo-

da que viesse na boca de hum peixe tiralle, & desse p' llo tributo, que injustamente lhe pedião. *Alite hamum, & cum piscem, qui primus est, deit tolle, & aperto ore ejus inveniet stateram, illum solumen da pro te, & t. e.* Quem não vê neste milagre o empenho que Christo fez dos dois maiores attributos de sua divindade, o poder, & saber? S. Christo, & Pedro erão izentos de tributos, como o mesmo Christo disse. *Ergo liberi sunt filii*, para que empenha Christo seu poder, & saber, assim de pagar o tributo que nam deve? Para que? para escular contendas, em materias de excepção, que de ordinario se não acabão sem litigios; & Christo nam queria, que os primeiros Bispos de sua Igreja fossem demandantes, ainda que para isso fosse necessario, ceder de seu direito.

Diz ultimamente S. Paulo, que nam ha de ser o Bispo cobicozoso, *non cupidum*. Longe esteve de cobicozoso, o que em vida nada quiz, & na morte nada teve. Em vida nada teve, o que sendo Provincial recebeu o largos benefices, que tem os Provinciaes de sua Orden? O que sendo Arcebispo recebeu as offertas que se devem aos Arcebispos? Si, & tornou a dizer, que em vida nada quiz, porque de todos estes benefices, de todas as offertas, nada queria para si, porque tudo dispencia nas obras dos Mosteiros, tudo nos palacios Arcebispaes. *Quid miri est in celo, & a requirit vobis super terram*: disse El Rey David com toda a verdade a Deos, Senhor, que tenho eu no Ceo, & na terra, que quero fora de vds? Que diga David com verdade, que no Ceo nada tenho, concedo; porque ainda naquelle tempo, não estava no Ceo a humanidade de Christo, que era do sangue, & descendencia de David, mas q diga David com verdade, que da terra nada queria, sendo hum Rey, que juntou tanto ouro, que conquistou tantas terras? Si, & cõ muita verdade; porque esse ouro nam o queria David para si, senam para o templo de Deos, que Salamam seu filho edificou, e as terras conquistadas, nam as queria para si, senam para o Reyno de Israel, que emplicou para gloria do mesmo Deos, & ajuntar, & conquistar de ella forte, he o mesmo, que não querer coisa alguma nella vida, & a requirit vobis super terram.

E se na vida nada quiz, tambem na morte nada teve; na morte nada teve morrendo Arcebispo? Si, & tornou a dizer, que na morte nada teve; porque poucos dias antes de morrer, por publica escritura, fez doação de tudo quanto tinha. Bem podera o nollo Arcebispo haver licença do Summo Pontífice, para tellar na morte como collumam outros Arcebispos Regulares; porèm não quiz, porque queria morrer, como Religiozo pobre, & não como Arcebispo rico. Ella distincção he entre o testamento, & a escritura, entre vivos, que o testamento para va-

Mat. 17.

pl. 71.

Lib. 1. in
Luce. 11.Luce. 11.
Luce. 11.

Ebr. 9.

ler he necessaria a morte do testador, antes da morte nada val, he texto de San Paulo, *ubi enim testamentum est, mors intercedat necesse est testatoris*; o que nam tem a escriptura, que logo antes da morte tem valor, & logo faz perder todo o dominio da coisa que le dá; de sorte, que quem morre com escriptura de doação morre pobre, nada tem quando morre; o que morre com testamento, ainda morre rico, ainda morre senhor do que tem; pois eis aqui o que fez o nosso Prelado, nam quiz morrer com testamento, por nam morrer senhor; quiz morrer com doação, por nam morrer rico, & com verdade le pode dizer, que na morte nada teve, porque em todo o rigor de direito, já antes de morrer nada tinha. Poucos dias antes de morrer El Rey David, mandou ao Profeta Natam, que ungisse, & aclamasse por Rey, a seu filho Salama; feilo assim o Profeta, & foy Salama do povo aclamado Rey de Israel; & para que, se elle nam he o direito das gentes? O direito das gentes he, que Rey morto, Rey posto, que morra David primeiro, & depois de morto David, seja Salama aclamado Rey; porcu David como Santo, nam duvidou privarse do Reyno, & com elle ditudo o mais quanto postuia para poder dizer com verdade, que na morte nada teve, assim como com verdade disse, que na vida nada quiz, & *si te quid voluit super terram* Isto fez David, & illo melac fez o nosso Arcebispo; & muy longe esteve de ser cobioso, *cupidum* o que illo fez, o que em vida nada quiz, & na morte nada teve. Havendo sido pois o nosso Arcebispo tal, qual San Paulo desejava fosse hum Bispo muy perfeito, como vimos, *antus uxoris, verum, sobrius, &c.* Que razam ha de sentimento, que para não morrerem os demais, tol se necessario, que hum tal Pontifice morresse? Que para sahir da nossa Cidade este matador, que nos acaba, esperasse Deos, que o nosso grã de Sacerdote morresse, *donec Sacerdos magnus moriatur.*

Porém se isto assim na he, Christãos, se morto o nosso Pontifice ainda este matador nam sahir da Cidade, porque ainda o mal continuo temos fundamento para cuidar, que ainda Deos nam quer que saya porque ainda as causas de elle entrar duram. Eu sey que em Pernambuco, entrou este matador, & que morrendo o seu Pontifice eleito, se nam saio, porque ainda o mal continuou. Pois porque nam podemos temer o mesmo? Se nós somos cúmplices nos mesmos delictos porque nam temeremos ser punidos com os mesmos castigos? N tempo em que os fiéis vendiam suas herdades, & punham o preço de las aos pés dos Apóstolos, Annanias vendendo certo campo, refervo para si certa quantidade, & o restante poz aos pés de San Pedro. Perguntoulhe o Apóstolo, por quanto vendera o campo? Mentio elle n

pr

preço, & por este peccado ficou logo alli morto de repente. Veyodahi a posico sua mulher Saphyra, fez lhe S. Pedro a mesma pergunta, & respondeo ella com a mesma mentira, entam deu S. Pedro contra ella esta terrivel sentença: *Ecce pedes eorum, qui sepelientur circum tuum ad ostium, & efferent te*; ahi estam já a porta os que levaram a enterrar teu marido, e esperando por ti para te levarem a sepultura; & foy assim. Não reparo já neste tam repentino, & grave castigo delles dois cazados, por falta ao parecer tam leve, posto que nam faltava a i que reparar; só reparo, que estando ainda Saphyra viva, ellejam já os da Misericordia com a tumba á porta, esperando para a levar a enterrar, *ad ostium, efferent te.* Que venha a tumba buscar a Annanias, que está morto, obra he de Misericordia enterrar os mortos; mas que venha buscar a Saphyra, está viva, parece temerario pēlamete? Poré não foi senão muy acertado juizo. Pecou Saphyra o mesmo peccado de Annanias, foy Annanias castigado por esta culpa, com a morte apressada; por si fizerao de conta elles enterradores, que havia de ser castigada com a mesma penna. Morreo Annanias por mentiroso, porque nam hade morrer Saphyra por mentiroza? Foy sepultado Annanias, porque não hade ser sepultada Saphyra? Porque onde sam as culpas as mesmas, he justa justiça de Deos, que sejam os mesmos os castigos; por isso havendo levado a sepultura a Annanias: *Qui sepelientur circum tuum, totam a esperar por Saphyra com a tumba: ad ostium, & efferent te.* Se as culpas da Bahia, sam as mesmas que as de Pernambuco, porque nam temeremos nós que sejam os castigos os mesmos? Pernambuco, morto o seu Pontifice, ainda he castigado, porque ainda o mal continuou a matar; a Bahia, morto o seu Pontifice, como não temerá o mesmo castigo, como nam temerá tambem, que o mal continue.

E pois quanta razão temos de celebrar com lagrimas, & exequias do nosso Pontifice? Morto o nosso Pontifice, tinhamos grandes esperanças de que este mal acabasse; pois Deos Nosso Senhor mandava, q morto o Pontifice, se fuisse da Cidade o matador, *postquam autem, &c.* Porém vendo que morto elle, o matador nam se vai, temos muita razam para cuidar, que nam quer Deos, que se vá, porque quer, que a inda dure o castigo. Por hũa, & outra causa dizia eu, q tinhamos muita razam de chorar; mas com esta distincção, que pella primeira causa temos razam de chorar sobre elle, & nam sobre nós; pella segunda causa temos razam de chorar sobre nós, & nam sobre elle. Ilustre mos hũa, & outra cousa com a divina Escriptura.

Morreo Aram, primeiro Summo Sacerdote do povo de Deos, & diz a Escriptura, que chorava sobre elle todo o povo, por espaço de trin-

C

ta

ta dias omnis terra in multitudine videns occubuisse Atram, *flexit super et*
triginta dies: Naõ diz que choraram sobre si, senam, que choraram
 sobre elle, *flexit super eo*. E porque nam choraram tambem sobre si,
 na perda de hum tam grande, & tam benemerito Pontifice, como Aram?
 Na causa da morte de Aram, estã a razãõ: disse o mesmo Deos a Moy-
 ses: *Es quod incredulus fuerit mihi ad aquas contradictionis*; E foy o caso,
 que rebelandose o povo de Deos contra Moytes, & Aram pella falta
 de agua, que padecia, acodiraõ elles a Deos, Deos mandou q̃ fallasse a
 hã a pedra, & que ella daria agua, *Loquimini ad Petram*; Elles com al-
 gũ delcontiança, que a pedra ouvesse de dar agua, em lugar da pala-
 vra feriram a pedra com a vara: *Percutient bis silex*; por esta delcon-
 tiança, pois mandã Deos, que morra Aram, *es quod incredulus fuerit*
mihi ad aquas contradictionis. Muitos dos Expositores Sagrados dizem,
 que este peccado de Aram foy lã venial, porque lã foy huma delcon-
 tiança leve, de poder dar a pedra agua; foy porem mortal o peccado
 do povo, porque foy huma rebellem gravissima contra Deos, & seus
 fervor. Pois se o peccado de Aram foy leve, & o peccado do povo foi
 grave, como morreo Aram, & fica o povo vivo? Esta cõsideraçã sem
 duvida, cayou os animos daquelle povo, para fazerem esta justa cõsi-
 deraçãõ nõsso Pontifice: morre, & nõs ficamos vivos! Elle lã venialmen-
 te peccou, & nõs gravissimamente peccamos, & com tudo Deos mata a
 elle, & nam a nõs! A elle por pouco, & nam a nõs: por muito! Oh quã-
 ta razãõ temos de chorar sobre elle, *flexit super eo*? Por ventura, nam
 sam maiores nõsso peccador, do que podiam ser os de hum Pontifice
 tam Religioso como o nõsso? Pois se para nõs vivermos morreo elle,
 porque para acabar o mal que nos mata, esperou Deos, que elle mor-
 reisse, quãta razãõ temos de chorar sobre elle, & nam sobre nõs? De-
 vemos chorar como choraram os do povo de Deos, na morte do seu
 Pontifice, nam sobre si, senam sobre elle, *flexit super eo*.

Porem se morto o nõsso Pontifice, ainda o mal continua em matar,
 temos muita razãõ de chorar sobre nõs, & nam sobre elle, porque he
 final, que ainda entre nõs fica a causa do castigo. *Esia Hierusalem no-*
lite flere super me, sed super vos ipsas flete, & super filios vestros, dizia
 Christo a aquellas piedolas malheres, que com as lagrimas nos olhos
 o seguiam para o Calvario; filhas de Ierusalem, nam choreis sobre
 mim, mas chorais sobre vós, & chorai sobre vossos filhos. Por-
 que nam haviam de chorar sobre hum espectáculo tam digno de
 lastimas, como Christo hia com huma Cruz as costas para o marty-
 rio? O mesmo Senhor deu a razãõ: *Quoniam ecce venient dies, in quibus*
dicent: vasa steriles, & ventres, qui non genuerunt; via o Senhor,
 que

que morto elle ainda ficava sobre todos o castigo, que estava preven-
 do, *ecce venient, &c*. Pois razãõ tinham de chorar sobre si, & nam so-
 bre elle. *Nolite flere super me, sed super vos*. Se me ro o nõsso Pontifice,
 ainda o castigo fica sobre nõs, razãõ temos de chorar sobre nõs, &
 nam sobre elle, & com a mesma razãõ que Christo, às filhas de Ieru-
 salem, nos poderia dizer a nõs o nõsso Pontifice, *nolite flere super me,*
sed super vos fiete.

Estas sam razõens communs, & que a todos nos tocam; porem
 nõs os Religiosos, ainda temos sobre estas, & outra razãõ mui particu-
 lar de celebrar com lagrimas, as exequias do se Illustrissimo Prelado;
 o amor com que amava todas as familias Religiosas. Nõs os da Com-
 panhia de Iesus eternamente confessaremos este amor. Nõsso Reye-
 rendo Padre Geral, sendo informado do amor, com que este Prelado
 amava nõsso Companhia, lhe mandou de Roma a carta de participa-
 çãõ de todas nõssoas boas obras, a qual senam costuma mandar (naõ
 aos grandes amigos. Pois quãta razãõ temos de sentimento os da
 Companhia. Lembrame, que querendo Christo, dar aos de sua cõpa-
 nhia as novas da morte de Lazaro, o fez com estas notaveis pala-
 vras: *Lazarus amicus noster dormit*, Lazaro nõsso amigo dorme,
 & porque elles nam entenderam a frase, lheã disse o Senhor cla-
 ramente, como Lazaro era morto, *tunc dixit illis manifeste, La-*
zarus mortuus est. Notai, que quando chama a Lazaro amigo, *a-*
micus, nam diz que morrera, senam que dormio, *dormit*; porem
 quando diz claramente, que morrera, *mortuus est*, calla entã
 o nome appellativo de amigo, & lã diz o nome proprio de Lazaro, *La-*
zarus mortuus est. E qual serã a razãõ? A razãõ deõ o mesmo
 Christo na palavra, *amicus noster*, nõsso amigo; era Lazaro ami-
 go de Christo, & de sua Companhia, (que por isso nam disse:
amicus meus, meu amigo, senam, *amicus noster*, nõsso amigo.) E
 quiz hir dispondo os animos dos de sua companhia, para ouvir
 as tristes novas da morte de hum tam grande amigo como Lazaro.

Callar o nome de amigo, parecia ingrãtãdã; dar de repente a no-
 va com a lembrança do amor, aos de sua companhia; parecia nova in-
 toleravel; pois que remedio? Contella a similãde, *amicus noster*, & dà
 a nova da morte, debaixo da metãfora de Ione, *dormit*, para que al-
 sim dispoßtos os animos dos seus, tivessem animo para ouvir de-
 pois a nova clara, *tunc dixit illis manifeste, &c*. Nam foy menor o a-
 mor do nõsso Pontifice aos da Companhia de Iesus, que foy o amor
 de Lazaro aos da companhia de Christo. Nõs contellãremos sempre,
 que assim como elle podia dizer com Iõãõ, *amicus ipsius*, nõs podemos

dizee com Christo, *amicus non flevit*. Pois quanta razam temos os da companhia de sentimento? Eis aqui as razoes, porque eu disse no principio, que nas exequias do Illustrissimo Senhor Dom Joam da Madre de Deos, primeiro, & dignissimo Arcebispo desta Diocesi, melhor falava o silencio, que a voz, melhor declamavam as lagrimas, que as palavras.

E entre tantas razoes de sentimento, nam ha tambem alguma razam de alivio? Si, ha duas razoes, que muito nos devem consolar. A primeira pertence a sua gloria; a segunda ao nosso proveito. A sua gloria pertence a consideraçam da morte, que teve tam santa, & tam contornada com a vontade de Deos; porque alem de se confessar geralmẽte, & receber todos os Sacramentos, estive as ultimas quatro horas da agoniz, com os olhos sempre fixos, em huma imagem de Christo crucificado, sem jemais os apartar. Quem pode duvidar da Santidade daquelle alma, que como a Alma santa, assim tinha os olhos fixos em seu amado Espolho; ao menos nam tinha muy longe de Deos o coraçam, quem assim teve a Deos tam perto dos olhos? Aquelles Santos Patriarchas, & amigos de Deos antiguamente, todos morriam com os olhos da esperança fixos neste senhor futuro; o nosso Pontifice, quiz morrer com os olhos fixos no mesmo Senhor presente; & se aquelles se salvaram naquella esperança, este porque senam salvaria nesta lã.

A nosso proveito pertence a consideraçam, de que morto o nosso Arcebispo, nos alcançará de Deos outro de seu mesmo espirito, & de sua mesma condiçam. Move-me a creytilto, a doçam que poucos dias antes de morrer, fez de todo o seu Pontifical, ao Arcebispo successor; por que podemos crey, que naquelle Pontifical (como Elias na capa a Eliseu) deixou seu espirito a seu successor. Quando ouve de morrer Aram, mandou Deos a Moyles, que lhe despiße o Pontifical, & que o vestisse a Eleazaro seu successor: *Cumque spoliaveris Aram vestibus suis, indues Eleazarum*; E porque razam hade vestir Eleazaro o Pontifical de seu antecessor? Nam fora melhor fazer outro de novo ajultado a sua escriptura? Hoy por ventura para que Eleazaro com o Pontifical de Aram vestisse o espirito, & condiçam de Aram; porque considerando Eleazaro, que a quelle Pontifical fora de hum Pontifice tam brando, & tam afavel como Aram, vestisse com o Pontifical a brandura, & affabilidade de Aram seu antecessor, *cumque spoliaveris, &c.* Não acalo, mas com especial providencia de Deos dispoz o nosso Arcebispo a seu successor todo o seu Pontifical, para que lembrado este de qua m brando, & quam afavel fora seu antecessor; vista com o Pontifical seu espirito, & sua condiçam, assim como Eleazaro com o Pontifical de Aram, o espirito, & condiçam de Aram. Elias

at. 6

Hum. 10.

Estas lam as razoes, que sobre as de sentimento, temos hoje de consolaçam. Sõ falta lembrar a todos, os obsequios devidos a alma do nosso Pontifice, o respeito a seu cadaver, as honras a suas cinzas; porque todo o obsequio, toda a honra, toda a adoraçam, que lhe dermos, tudo he devido a sua pessoa a sua dignidade, a seus beneficios. Morreo Moyles por ordem de Deos no Monte Nebo, & morreo Aram, por ordem do mesmo Deos no Monte Hor; toy Moyles sepultado por mãos dos Anjos, & soy Aram sepultado por mãos dos homens; assim se entende o *sepelivit eum Dominus* do Texto Sagrado. Se a dignidade de Aram he mais sagrada, que a de Moyles, & Aram morreo como Moyles, por disposiçam de Deos, porque dispõem Deos, que Moyles seja enterrado por mãos de Anjos, & Aram por mãos de homens? Por isso mesmo, porque Aram era Pontifice, & Moyles nam. As honras, os funerais dos que nam lam Pontifices, corram embora por mãos de Anjos, corram por mãos de quem Deos quizer, que os funerais do que he Pontifice, quer Deos, que corram por conta dos homens, & nam dos Anjos, porque aos homens conven; & nam aos Anjos, honrar as cinzas dos seus Pontifices; & toda a honra, & toda adoraçam que se dá ao cadaver do Pontifice, toda he justa, toda he merecida a sua dignidade.

Morto Moyles, escondelhe Deos sua sepultura, de sorte que ninguém soubesse aonde estava: *non cognovit homo sepulcrum eius*; Nam seya porem, fizesse o mesmo a sepultura de Aram; a razam que dam os Expositores Sagrados he, para que o povo nam delle ao corpo de Moyles, mais honra da que se lhe devia; nam chegasse a darlhe adoraçoens de divino, & idolatrasse? Pergunno, & no corpo morto, não havia o mesmo perigo? Aram, nam era irmam de Moyles; o irmam de Deos, nam he Deos? Se Deos tivera irmam assim como tem Filho, havia o irmam de Deos, ser Deos, assim como o Filho de Deos, he Deos; logo se Aram era irmam de Moyles, como nam ha o mesmo perigo de Aram ser adorado por Deos, & em Moyles se? A razam he, porque Aram, era Sacerdote Pontifice, & Moyles nam, & as adoraçoens ao Pontifice Sacerdote, nam são perigosas, não sãm idolatras, porq todas lhe sam devidas. Na estimaçam de Deos, os Pontifices Sacerdotes também sam Deos na honra, & adoraçoens, pe sto que o nam sejam na sustancia. *Dijs non detrahet*, nam murmureis dos Deos, disse elle, quezendo dizer, que nam murmurassem dos Pontifices Sacerdotes, & pois os Pontifices Sacerdotes sam Deos? Nam sam Deos na subitancia, mas sam Deos no respeito, & adoraçam; q se lhes deve, & toda quanta honra toda quanta adoraçam se lhes fizer, nenhuma he peri-

Deos. 4

Num. 24

Dm. 1. 16

Esd. 02.

gosa; nenhuma he idolatria, porque toda lhes he devida. Pois eis aqui porque Deos encobre o sepulcro de Moyses, & nam de Aram, porque a adoracao, que o povo desse às cinzas de Moyses, seria idolatria, por ser hora, que só a Deos se deve; & a adoracao, que se desse às cinzas de Aram, nam seria idolatria, porque toda a honra, toda a adoracao, he devida às cinzas de hum Pontifice. Não he logo demasiada, antes bem merecida toda a honra, toda a adoracao, que demos às cinzas do nosso Pontifice, nam só por Pontifice, mas por Pontifice nosso, tão benevolo, tam affivel, & tam benemerito.

E já desta honra, ou desta veneracao vejo eu grandes prenuncios na nobre, & louvavel açam do muito R. Cabido, Sedevante, em confirmar por publico edital, todas as disposicoens de officios, & beneficios, que Sua Illustrissima havia feito em vida. Quando David andava em sua vida, com aquelles santos pensamentos de edificar o Templo de Deos, dispoz, & nomeou todos os officios, & beneficios, assim Sacerdotes, como Leviticos, q̄ haviam de servir no Templo. Leasse o capitulo 23 até 26 do Paralipomenon, aonde largamente se relata o Morreo finalmente David, & Salamam, que lhe succedeo assim no Reyno, como na fabrica do templo, quando ouve de nomear os ministros, que nelle haviam de servir, mandou, que em tudo se guardasse a disposicao de David, que servissem aqueles mesmos, que David dispoeza: *Et constituit juxta ordinem suum, & juxta vias in divisionibus suis;* e assim mandou que tudo fosse como El-Rey David tinha em vida disposto. E pois Salamam, a tifice, que nam vos saibais compadecer de nossas infirmitades, *non habet* outras disposicoens ainda mais acertadas? Sim faria, mas devia Salamam bem como nós as padecestes, & tambem como nós, dellas morrestes, esse respeito a seu antecessor, devia esse amor, a seu pay David, que ficasse em elles officios, & elles beneficios do sorte, que elle em vida dispoeza; & nullo mostrou Salamam, nam só sua prudencia, mas o conceito grande, que tinha de seu pay. E nam he o mesmo em termos, o que fez o muito R. Cabido Sedevacante no publico edital.

E acrescenta esta cortezia considerar, que o Cabido Sedevacante, como succede na jurisdicao, & poder mesmo do Pontifice defuncto, podia justa, & licitamente dispor outra coisa, se assim parece lle bem; mas julgando por boas as disposicoens do Pontifice defuncto, encarece sua cortezia, quanto se pôe encarecer. A Salamam, nam só como a Rey, que era, mas como a Padroeiro, competia a nomeaçam de todos os officios, & beneficios dos que houvessem de servir no templo, com tudo nam quiz senam estar pelas disposicoens de El-Rey morto. E pois se

em Salamam estava o poder, porque nam dispoem de outra sorte as cousas? A Escritura o diz: *Sic enim preceperat David homo Dei;* tinho mandado assim David, que foy hum homem de Deos. E pois pello haver mandado David, nam podia Salamam mandar outra coisa, pois tinha o mesmo poder? Sim podia, mas nullo esteve o excesso do amor, respeito, cortezia, & do conceito que Salamam tinha de David; mandou o assim David, que foy hum homem de Deos, *homo Dei*. Pois isto se guarde. Ahi esteve o excesso de cortezia do nosso muito R. Cabido, que tendo poder para desfazer todas as disposicoens, que o Pontifice morto fizera em vida, quiz estar por todas, só porque assim o avia mandado hum Prelado tam Religioso, & tam servo de Deos, *sic enim preceperat David homo Dei.*

E vós o alma disto, se estais já em lugar de paz, como esperamos na Misericordia divina, como nos promete vida tam Religiosa, como nos assegura tam santa morte; já lograis a cella, que suspirais com muito maior ventagem do que cuidavades; se o Rey da Gloria, como conpellido, vos meteo dentro daquella cella viraria, que he a Gloria, aonde ordena a seus amigos, a caridade de seu infinito amor. E se assim he, quam boa troca foi a do Bispaço da terra, pello Reynado do Ceo! Quão boa a troca do Bago, pello cetro, da mitra pella coroa! O que importa he fazer agora lá no Ceo, o officio de Avogado, que cá tinhais na terra; porque segundo S. Paulo, o officio de Pontifice, & o officio de Avogado sam o mesmo officio. Fazei com Deos Nosso Senhor, que nos livre destas infirmitades, que nos nixtam, porque nam sois vos Pontifices, que nam vos saibais compadecer de nossas infirmitades, *non habet tentatum autem per omnia.* Sobre tudo vos pedimos, nos alcanceis de Deos hum Pontifice manso, & humilde de coraçam como vós, porque este he o Pontifice mais semelhante a Christo, que he a regra de toda a perfeicao, o qual nos encaminhe pellos caminhos da graça, para os prados da gloria, *ad quam nos perducatur, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.

ibid.

Cam. B.

Heb. 4.

(11)

Faint, mostly illegible text in the upper left section of the page.

BIBLIOTECA
2
JUN.
39
N^o 525

Faint, mostly illegible text in the lower left section of the page.

M I 2